

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro *Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília*.

REFERÊNCIA

GATTI, Thérèse Hofmann et al. Usina: casa, quintal, cidade. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar (Org.). **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 275-278.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviromar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Usina: casa, quintal, cidade

Thérèse Hofmann-Gatti¹

Edivar Noronha²

Natália Stanzioni³

Thais Khouri⁴

Resumo: O coletivo Usina surgiu na Casa do Estudante da UnB em 2009, com um trabalho voltado para a mobilização social e a coleta seletiva. No ano de 2010, o foco do projeto foi a criação artesanal a partir do lixo e matérias-primas do Cerrado, além da comunicação para a educação ambiental. Usina propõe também uma reflexão sobre a relação lixo / Cerrado nas comunidades da Casa, da UnB e de Brasília.

Palavras-chave: reciclagem, artesanato, reutilização, transformação

1. Introdução

Entre 2008 e 2010 foram fornecidas refeições aos moradores da Casa do Estudante Universitário (CEU) nos finais de semana, feriados e nos demais dias em que o Restaurante Universitário esteve fechado, ampliando a quantidade de lixo na Casa em função do uso de inúmeras embalagens para os produtos fornecidos, tais como plásticos, isopor, latinhas, caixinhas Tetra Pak.

Somado a isso, a distribuição de comida atraiu moradores do Cerrado circunvizinho que já visitavam a CEU em busca dos resíduos produzido na Casa. O lixo que transbordava dos contêineres e a comunidade que dele se alimentava despertaram nossa atenção, motivando-nos a dar foco na questão ambiental e buscar uma destinação adequada para cada tipo de material descartado.

¹ Coordenadora do Projeto, Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora do Departamento de Artes Visuais/IdA/UnB.

² Graduando em Filosofia da UnB, bolsista de permanência.

³ Graduanda em Letras da UnB, bolsista de extensão.

⁴ Graduanda em Artes Cênicas da UnB, bolsista de permanência.

Neste contexto, surgiu o coletivo USINA: da necessidade dos moradores cultivarem suas potencialidades e habilidades somadas ao arcabouço teórico da universidade, direcionando-as para ações ecopedagógicas. Embora a diversidade induza, por vezes, à ideia de conflito, o nosso entendimento é que essa pluralidade, estimulada pelas vias artísticas, nos conduz ao equilíbrio na qualidade de vida.

Em 2009, nos unimos ao projeto “Mobilização Social na Casa do Estudante – Coleta Seletiva e Horta Comunitária”, na tentativa de implantar a coleta dos resíduos na CEU. Nossa meta não foi atingida plenamente por uma série de fatores institucionais e organizacionais. Porém, essa experiência nos propiciou a reflexão necessária para o amadurecimento, apontando novos rumos ao projeto.

2. O USINA e a extensão

Em 2010, iniciamos nossas atividades como PEAC (Projeto de Extensão de Ação Contínua), direcionando as forças em oficinas artesanais e ações de conscientização. Voltamos nossa atenção para o público infanto-juvenil a partir de uma parceria com o Segundo Tempo, projeto vinculado ao Ministério do Esporte, executado pela Faculdade de Educação Física da UnB e sendo desenvolvido atualmente nas dependências do Centro Olímpico. Este projeto realiza suas atividades com crianças e adolescentes entre 9 e 16 anos vindos de escolas públicas da Vila Planalto e Paranoá.

A partir da coleta seletiva nas residências dos integrantes do projeto, reunimos material para a realização das oficinas artesanais com meninas e meninos que, até então, não contavam com este tipo de atividade. Fizemos durante três semanas oficinas de criação artística com a sucata estocada em nosso Ateliê, localizado no salão do Bloco A da Casa do Estudante. E mais, dada a proximidade entre o Centro Olímpico e a CEU, pudemos levá-los ao nosso espaço.

Foram feitas petecas com folhas de bananeira, cacos de tijolo e penas de galinha; cadernos a partir de papel rascunho; desenhos, pintura, recorte e colagem. Posteriormente, tivemos a oportunidade de expandir as atividades na 1ª Mostra de Arte e Cultura da Escola Classe 501 de Samambaia, onde realizamos mais uma vez as oficinas de petecas e de cadernos (Figuras 1 e 2).

No Laboratório de Materiais Expressivos do Departamento de Artes Visuais, começamos a trabalhar com centenas de malotes velhos descartados pelo CESPE (Centro de Seleção e Promoção de Eventos), que estão sendo desmanchados, lavados e transformados nos mais diversos produtos tais como: sacolas retornáveis, mochilas, carteiras, aventais, sapateiras, figurino, etc. Neste espaço, durante a X Semana de Extensão “Brasília 50 anos – Diversidades”,

realizamos a oficina de *Customização de Sacolas Retornáveis* (Figura 3), nos dias 09, 10 e 11 de novembro.

3. O USINA e as usinas

A usina de lixo é um conjunto de máquinas (esteira rolante, eletroímãs, peneiras, etc.) e funcionários que separam da massa principal de lixo, que será transformada em adubo, os objetos recicláveis. Num programa de coleta seletiva, a usina é a própria comunidade, separando resíduos nos domicílios e estabelecimentos, e alguns funcionários que concluem esta separação, sem necessidade de maquinário especial. (GRIMBERG e BLAUTH, 1998).

Encerrado o calendário de atividades de 2010, nosso Ateliê continua abastecido com a sucata recolhida ao longo do ano. Se o Usina mal pode dar conta de seu próprio lixo, o que dizer do lixo produzido pela CEU, pela UnB e pela cidade? De que modo então efetivar e estender a nossa ação?

Ora, pela educação! A educação por meio da arte, arte com o lixo. Arte que recria com a sucata e recria-se, porque, ao manusear o lixo, questiona-o. O que é o lixo? De onde vem e para onde vai?

O lixo não passa do reflexo de uma sociedade de consumo, afastada das fontes de produção, distanciada da terra. O lixo é a ex-propriedade privada. Aquilo que era meu e virou nosso (mas quem cata é o lixeiro)... Depois de consumido, é de qualquer um, é de quem quiser, uma vez que “achado (*na rua, na lixeira, no lixo...*), não é roubado”.

Mexer com lixo é mexer em toda uma estrutura que, especificamente em Brasília, desemboca na Estrutural. Uma superestrutura em que os pilares não são nada sustentáveis: as desigualdades, o subemprego, o consumo excessivo de supérfluos, o desperdício, o descaso. A indústria deforma aquilo que a natureza cria, e replica os objetos para que todos possam ter um igual. Já o artesanal é o contato primordial do Homem com o Mundo, a transformação da natureza que possibilita construir significados e estruturar a vivência e permanência na Terra.

O Usina foi concebido no intuito de direcionar a comunidade para uma nova possibilidade de organização do estilo de vida, trazendo conceitos como artesanal e reutilizável para o cotidiano. Através deste laboratório de transformação “das coisas e das pessoas” queremos despertar a consciência para o Equilíbrio Sustentável, no uso e no descarte de materiais. E, além disso, estimular o debate em torno da relação sujeito X objeto e a sociedade de consumo, envolvendo e instrumentalizando os sujeitos para a reflexão social e a criação artística/artesanal.

4. Considerações finais

No momento em que a Política Nacional de Resíduos Sólidos volta-se para a sustentabilidade, é importantíssimo ter em conta uma educação que desde cedo ponha em questão a ideia e a prática ecológica, numa mudança de valores éticos e sociais. A universidade deve ser exemplo desta transformação, educando a comunidade para ações sustentáveis que possam se difundir pela cidade.

Em 2011, atuaremos junto ao GT de Resíduos Sólidos na campanha pela Coleta Seletiva Solidária e ampliaremos a parceria com o Segundo Tempo oferecendo atividades regulares ao público do programa com foco na educação artístico-ambiental. No que diz respeito à produção, otimizaremos nosso trabalho com os malotes a partir da aquisição de novas técnicas e pesquisa de materiais, direcionando-as para a confecção de figurinos e construção de cenários.

Consideramos que nossa experiência foi positiva e produtiva, estimulando-nos a continuar com a proposta e agregar mais colegas para ampliar as atividades. Começa mais um ano e o Usina segue em frente, a todo vapor, reciclando, customizando e produzindo novos valores! Junte-se a nós!

Referências Bibliográficas

DUARTE, L.M.G.; SUZI, H. T. *Dilemas do Cerrado – entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in)justo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BOUKHARAEVA, L.; CHIANCA, G.; MARLOIE, M. *Agricultura urbana como fenômeno universal*. In: *Agricultura Urbana: dimensões e experiências do Brasil atual*. Rio de Janeiro: Enda, 2007. v. 1, p.11-30.

GRIMBERG, E.; BLAUTH, P. *Coleta seletiva - Reciclando Materiais, Reciclando Valores*. São Paulo: Instituto Polis, 1998.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

SCALCO, G.; UDE, W. *Dicionário crítico da educação – transdisciplinaridade e complexidade*. In: *Presença Pedagógica*. v. 9, n. 52, jul/agosto de 2003. p. 70-73.

WEISS, L. *Brinquedos e Engenhocas: Atividades Lúdicas com Sucata*. São Paulo: Scipione, 1993.